



XI CAIC
Congresso Anual de Iniciação Científica da
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP
VI COLIG
Mostra das Ligas da FAMERP

QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Carmen Sílvia Costa Elias Fernandes¹, Neide Ap. Micelli Domingos²

¹Psicóloga, Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto- FAMERP

²Psicóloga do departamento de psicologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto- FAMERP

Introdução e objetivos: Incontinência urinária (IU) ou perda involuntária de urina, importante causa de incapacidade e dependência, pode ocasionar problemas sociais relevantes e ter impacto negativo sobre a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** avaliar qualidade de vida de pacientes do sexo feminino acometidas por incontinência urinária, encaminhadas para tratamento no ambulatório de um hospital escola. **Casuística e Método:** Foram avaliadas 60 pacientes do sexo feminino com incontinência urinária, idade entre 51 e 58 anos (média: 55 +/- 10,1 anos), atendidas pelo Serviço de Urologia do Hospital de Base de São José do Rio Preto no período de março a junho de 2007. Na coleta de dados foram utilizados: Questionário de dados sócio-demográficos; Ficha de condições clínicas; Questionário de Qualidade de Vida “King’s Health Questionnaire”. **Resultados e conclusão:** A avaliação dos componentes de qualidade de vida indicou os seguintes valores médios: percepção geral de saúde = 49%; impacto da incontinência = 55%; limitações de atividades diárias = 52%; limitações físicas = 49%; limitações sociais = 43%; emoções = 52%; sono e disposição = 41%; medidas de gravidade = 49%. Os piores resultados foram impacto da incontinência, seguido por limitações de atividades diárias e emoções; os menos prejudicados foram sono e disposição. De maneira geral, a qualidade de vida das pacientes mostrou-se comprometida pelos sintomas de incontinência urinária.

Descritores: Incontinência urinária; Mulheres; Qualidade de vida.